



## Experiência de formação em CoInfo e certificação das Bibliotecas Universitárias e Bibliotecas de Unidades de Pesquisa do MCTI

Experience in training in competence in information and certification of University Libraries and MCTI Research Libraries

### Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Docente no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (UnB).  
[elmira@unb.br](mailto:elmira@unb.br)

### Cecília Leite Oliveira

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Diretora Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).  
[cecilia@ibict.br](mailto:cecilia@ibict.br)

### RESUMO

Descreve uma das iniciativas pioneiras para inovação na perspectiva da Competência em Informação (CoInfo) como estratégia nos programas de formação institucional empreendidos nas bibliotecas universitárias e unidades de pesquisa no Brasil. Por meio do movimento de ativismo informacional, destaca a ação bibliotecária numa metodologia que se apóia em ações coletivas coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, buscando qualidade e inovação nas políticas institucionais. Apresenta proposta sobre certificação, analisando a literatura sobre o tema e a partir de frameworks desenvolvidos por uma rede especializada de pesquisadores de universidades federais (Universidade de Brasília e UNESP) como estratégia de engajamento. Esse trabalho integra uma das ações conjuntas que vêm sendo realizadas pelas autoras e uma rede de especialistas para promover a institucionalização e o desenvolvimento de forma estratégica do campo disciplinar da “Competência em Informação (CoInfo) no Brasil, integrando a Rede de Bibliotecas das Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia e as bibliotecas universitárias.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Certificação; Agenda 2030; Ativismo Informacional.

### ABSTRACT

It describes one of the pioneering initiatives for innovation to the perspective of Information Literacy, a strategy in institutional training programs undertaken in university libraries and research units in Brazil. Through the informational activism movement, in a methodology that is supported by collective actions coordinated by the Brazilian Institute of Information Science and Technology – IBICT, seeking quality and innovation in institutional policies. It presents a proposal on certification, analyzing the literature and frameworks developed by a specialized network of researchers from federal universities (University of Brasília and UNESP) as an engagement strategy. This work is part of many actions that

have been done by the authors and a network of specialists to promote the institutionalization and strategic development of the disciplinary field of Information Literacy in Brazil, integrating a library network.

**Keywords:** Information Literacy; Certification; 2030 Agenda; Informational activism.

## 1 INTRODUÇÃO

Inovação em rede colaborativa e uso estratégico de Programas de formação continuada para o desenvolvimento de Competências em Informação no bibliotecário e nos pesquisadores. Esse é o objetivo e também o desafio proposto às bibliotecas e instituições de ensino e de pesquisa para prover conhecimento de práticas de pesquisa e uma didática para estimular a produção de conhecimento a partir de atividades colaborativas e que dão protagonismo às bibliotecas e unidades de informação. O tema da CoInfo, apoiado nessa iniciativa pelo Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia, IBICT, também pode ampliar o modelo de qualificação do profissional da área de informação com ações cooperativas e multidisciplinares e contribuir para a cultura do reuso de dados e da formação do bibliotecário de dados nas bibliotecas universitárias, disseminando as práticas de preservação digital.

Por todas essas possibilidades é preciso conceber um programa de disseminação do conhecimento científico e tecnológico a partir do apoio aos Programas de Formação nas Bibliotecas Universitárias, e de iniciativas de certificação. A proposta tem apoio do IBICT e deve contribuir também para a melhoria dos processos integrados de recuperação e uso da informação, ajudando na formação de redes (entre universidades e unidades de pesquisa), destacando a ação bibliotecária, como componente de excelência e inovação. A biblioteca, os arquivos e museus devem promover a formação integral da comunidade (individualmente e coletivamente) preparando Programas de CoInfo integrados ao cotidiano das universidades, aos currículos e às atividades acadêmicas e escolares. Nas práticas curriculares é preciso também explorar estrategicamente o uso de tecnologias, e observar a lógica de produção hipertextual, interativa (em rede).

Ao discutir a viabilidade da realização de Programas de CoInfo que integrem inicialmente as bibliotecas universitárias e as bibliotecas de unidades de pesquisa, entende-se que a capacitação em contextos acadêmicos, com recursos de informação específicos de cada área do conhecimento, concebe o conhecimento científico e

tecnológico a partir de uma aprendizagem significativa e em rede, valorizando a área de informação no cenário nacional.

## 2 CERTIFICAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Considera-se que a certificação é um conjunto de métodos que procuram a qualidade nos processos e no resultado final de um produto ou serviço. Os diversos recursos que uma instituição detém devem ser utilizados para garantir sempre a produtividade com a qualidade nos produtos, serviços e principalmente nos processos. A certificação atesta que uma instituição é capaz de produzir algo sustentável e benéfico para a sociedade, considerando não somente os aspectos meramente quantitativos, mas principalmente àqueles que validam o grau de satisfação de seus usuários, a qualidade de vida dos funcionários e o impacto positivo que pode promover na sociedade. A certificação facilita também o intercâmbio de ações entre as instituições envolvidas e por isso é tão importante quando se fala em trabalho cooperativo e coletivo.

A busca por certificação promove benefícios na produtividade e vantagem competitiva, se considerarmos que os padrões de qualidade acertados para produtos e serviços podem indicar melhorias para os consumidores e usuários de uma maneira geral. Serão muito mais impactantes se realizados coletivamente e incorporados nas políticas institucionais. A necessidade de uma articulação entre as bibliotecas e unidades de informação, museus e arquivos torna-se estratégica pois qualquer selo de certificação busca atender demandas e necessidades específicas para alcançar qualidade, e cabe à própria instituição entender qual estratégia se encaixa melhor a sua realidade e por quais motivos busca a certificação. Quando qualquer organização busca uma certificação, também deve estar aberta e atenta às possíveis modificações nas rotinas. Os ajustes e mudanças buscam a melhoria e só são benéficos para a organização se atendidos.

Em pesquisa exaustiva sobre o uso de certificação em unidades de informação, Vergueiro e Carvalho identificaram ainda nos anos 1990 vários aspectos que poderiam explicar os desafios a serem enfrentados para consolidar uma base científica e técnica que atenda aos requisitos necessários à qualificação de uma unidade de informação atualmente, considerando todos os aspectos relacionados ao potencial que esta pode prover à sociedade. Como explicam Vergueiro e Carvalho: *“a busca da certificação configura-se como uma alternativa possível, desde que as gerências, equipes e,*

*principalmente, as instituições mantenedoras das bibliotecas (universitárias) estejam realmente engajadas no processo”*. Os autores verificaram que durante o período avaliado a utilização de Programas de Qualidade nas bibliotecas universitárias brasileiras, por exemplo, enfrentava desde a falta de uma certificação mais apropriada às características e rotinas das bibliotecas, até uma sobrecarga de atividades que poderia comprometer as mudanças de rotinas e os processos de capacitação.

Ao identificarem instituições envolvidas nos processos de certificação, os pesquisadores notaram tentativas de ajustes da certificação do modelo europeu (normas ISO9000). O levantamento de dados feito por esses autores em literatura especializada evidenciou a inexistência de práticas formais de certificação exclusivas das bibliotecas universitárias. Eles relatam no trabalho que as bibliotecas universitárias tem dificuldades de engajamento nos processos de certificação. Além da pouca literatura sobre o tema, há o custo de um projeto dessa envergadura:

O custo para o desenvolvimento de projetos de qualidade pode ter contribuído no sentido de coibir eventuais iniciativas das bibliotecas universitárias. Problemas relacionados ao preparo dos bibliotecários para liderar processos de aplicação de programas de qualidade, englobando tanto suas deficiências educacionais como o desconhecimento das possibilidades de associações que possam trazer ajuda na busca dos objetivos da qualidade, também podem ser mencionadas como forças restritivas na implementação de tais programas nessas bibliotecas.

Maria Tereza Walter (2005) em relato de experiência sobre o tema da certificação também aponta desafios nas propostas de utilização das normas ISO como uma estratégia de certificação, mas destaca que o planejamento antecede essas ações, e é tarefa fundamental:

Normalmente, os planos são feitos por equipes e devem refletir, na medida do possível, os anseios da comunidade em que estão sendo elaborados, seja ela uma organização de informação, uma instituição de pesquisa, ou mesmo um segmento inserido em um órgão ou empresa. Se em organizações de informação, não deveria ocorrer de modo diferente; ainda hoje pode-se observar que algumas continuam trabalhando de forma não estruturada, ao sabor das circunstâncias, sem definir nem mesmo um plano mínimo de ações. (Walter, 2005, p104)

Walter demonstrou que os desafios para a implantação da Norma ISO 9001:2000 - sistemas de gestão da qualidade - na Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal do Supremo

Tribunal Federal, ocorrida em 2003, significam um compromisso permanente da instituição. A biblioteca do STF foi uma das primeiras bibliotecas brasileiras a obter essa certificação pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), e o diploma foi emitido pela Fundação Vanzolini, de São Paulo, empresa certificadora na ocasião.

A iniciativa para a certificação foi da Secretaria de Documentação do STF que encaminhou a demanda à Presidência do Tribunal. A metodologia utilizada na biblioteca foi a de gestão por qualidade adotando as etapas do planejamento (mais conhecida pela sigla PDCA), que podem ser sintetizadas em planejamento/realização/verificação/ação (plan/do/check/act) para certificados de produtos ou serviços: *“Seus requisitos são bastante exigentes em relação à documentação a ser produzida, à padronização das ações, à exatidão das definições, ao monitoramento da satisfação dos clientes e ao conhecimento que a equipe deve ter tanto da norma, quanto do impacto de seu trabalho no contexto maior da instituição.”*, descreve a autora, destacando que as atividades ocorreram em tempo exíguo (apenas quatro meses). Segundo aponta no relato, ao obter o certificado, a Biblioteca do STF passou a ser auditada periodicamente: *“... para confirmar a validade de sua proposição e também para identificar melhorias que devem ser implantadas a cada período.”* (Walter, 2005, p. 104).

No levantamento realizado por Vergueiro e Carvalho, foram identificados poucos trabalhos relacionados com o tema da qualidade dirigidos à unidades de informação, mas os autores observaram que houve a partir da última década do século 20, um maior interesse pelo tema na biblioteconomia. Como o registra Walter a primeira certificação pela ISO numa biblioteca ocorre somente em 2005, mostrando o desafio para adoção de programas de qualidade no Brasil. No período da certificação na biblioteca do STF, houve estímulo à competição em busca da qualidade, a partir de modelos de certificação adotados em outras áreas, como revela a autora:

nos casos dos serviços de informação, identificam-se dois pontos de fato estratégicos para as organizações que são as questões relacionadas aos controles dos procedimentos e à competitividade, fundamentais para a inserção no mercado e manutenção das ações, especialmente no ambiente da sociedade da informação. E, partindo da visão de diversos autores que retratam a sociedade da informação como um ambiente altamente competitivo no qual a vida útil de produtos e serviços reduziu-se consideravelmente, os riscos e as oportunidades devem ser estudados e calculados de forma a manter a organização em condições não apenas de sobrevivência, mas também de liderança.”, (WALTER, 2005, p 107)

Destacando Barbalho (1996) e Silva (2002), mostra que a gestão pela qualidade depende também de processo educacional. Walter aponta críticas bastante pertinentes nos dias atuais, ou seja, considerar o usuário da informação como um cliente, adotando toda a terminologia associada à outros ambientes, pode significar um retrocesso à área de informação. Autores como Silva (2002) alertam sobre os “modismos” de teorias de administração muitas vezes adotadas nas unidades de informação: “Não se pode esquecer que, para estudar a implantação da qualidade em serviços de bibliotecas, é preciso conhecer também as discussões sobre qualidade da informação”, complementa. (Walter, 2005, p. 107). Dos textos identificados na literatura especializada, poucos analisaram aspectos de qualidade sob o ponto de vista da certificação de forma mais dirigida contemplando todos os aspectos importantes às unidades de informação e sua matéria prima. Para Vergueiro e Carvalho, isso ocorre porque os profissionais de informação tem dificuldade para entender a terminologia utilizada pelas normas ou talvez porque a própria área ainda precisa discutir de forma ampliada esses modelos e incrementar ações cooperativas para melhorias numa perspectiva global e assertiva para unidades de informação.

Se a biblioteca ou unidade de informação está vinculada à um órgão de estado, a melhor forma de fazer com que isso seja uma realidade é utilizar o Planejamento de Desenvolvimento Institucional com critérios sustentáveis, associando ações estratégicas da biblioteca como um aporte determinante para o sucesso da instituição. Uma vez que nos PDIs encontram-se dados e metas mais objetivos e os indicadores utilizados para a medição e o monitoramento devem demonstrar a capacidade da organização de alcançar os resultados planejados previamente, esses indicadores devem ser incorporados como metas nas ações da unidade de informação pois permitem uma comparação entre o resultado desejado e o resultado alcançado, bem como os mecanismos que garantem a qualidade da informação em diferentes dimensões.

### 3 CERTIFICAÇÃO PELA COINFO

Desde que o tema da *Information literacy* foi defendido como um poderoso recurso de potencialidades para os setores produtivos da sociedade, quando Paul Zurkowski (1974) mencionou em relatório da *Information Industries Association* ampliou-se a necessidade de buscar novos conhecimentos e recursos de informação para



desenvolvimento de indicadores em Competência em Informação como tema estratégico. No Brasil, desde 2014, utiliza-se a expressão – Competência em Informação – pois a UNESCO definiu essa terminologia em documento oficial como sendo a tradução para o termo Information Literacy a ser adotada para o Português (Brasil). A Competência em Informação e também a Competência Midiática são essenciais na atual conjuntura das unidades de informação. Para as bibliotecas, uma temática cada vez mais necessária nas capacitações internas e também para usuários. Segundo Belluzzo, a CoInfo é vital para gestores na atualidade e pode ser considerada como um componente do capital humano nas organizações. Para a autora, os gestores devem ser capazes de reconhecer a necessidade de olhar constantemente para informações como um bem social, organizá-las e utilizá-las em suas organizações, criando a consciência que permitirá a obtenção de vantagem competitiva.

Santos (2020) também publicou mais recentemente um trabalho onde apresenta um *framework* para implantação de estratégias de CoInfo nas bibliotecas. Ela destaca que as transformações vindas com as tecnologias determinaram uma mudança no paradigma de trabalho. Como exemplo de pactuação internacional cita a *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016) que passou a adotar o conceito do uso da informação para “meta-uso” (meta-gestão) da informação ou *metaliteracy*, como um conjunto superior de conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidades em que os indivíduos são consumidores e criadores de informação em espaços colaborativos (Santos, 2020). No trabalho a autora defende o “meta-uso” da informação, como um compromisso social bem mais amplo que que requer das instituições e das pessoas compromissos comportamentais, afetivos, cognitivos e metacognitivos em sua relação com o ecossistema da informação.

“... a Organização das Nações Unidas (ONU, 2014) acentua que as bibliotecas devem dispor as habilidades e os recursos necessários para ajudar governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender dados e informações que sejam fundamentais para o desenvolvimento social, sustentável e econômico de um país. Destaca que essas instituições podem oferecer treinamentos e desenvolver competências para ajudar as pessoas a acessar e a compreender as informações e os serviços mais úteis para elas (Santos, 2020).

Para Santos (2020), o aprimoramento da CoInfo depende de ações institucionais e de ensino para que as práticas formativas (aprendizagem) em informação sejam efetivas

e significativas para os sujeitos. Frente essa premissa, a autora lança um questionamento que provoca no artigo o aporte de ações e estratégias para a ação bibliotecária como determinante para aprimorar a CoInfo nas organizações. Sugere a adoção de técnicas como a do framework, desenvolvido pela ACRL (2017) no documento intitulado *Global Perspectives on Information Literacy*. A entidade reúne relatos de experiências que expressam como a CoInfo vem sendo implantada por meio de ações colaborativas e inovadoras nas bibliotecas e no currículo de instituições educacionais. A proposta da ACRL é fomentar diretrizes para que os profissionais da informação possam ‘desenhar’ planos, cursos, atividades e currículos que abordem a CoInfo. Desse esforço surgirão iniciativas de melhoria nos processos de produção de ciência, tecnologias e inovação. No artigo a autora levanta questões importantes para que a ação bibliotecária seja transformadora, e oferece um conjunto de referenciais didáticos, educativos, conceituais e estratégicos para ilustrar como a CoInfo pode ser institucionalizada a partir da adoção de ações na ambiência institucional, com a utilização de um framework.

Simeão et alii (2020) apresentam também uma proposta de certificação em Competência em Informação e Midiática utilizando um framework. O trabalho foi inicialmente dirigido para as Bibliotecas das Unidades de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (Brasil), com base nas diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a partir do “Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional”, utilizando as dimensões da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Um trabalho de sensibilização nessa rede confirmou a importância da CoInfo como uma estratégia de valorização da ação bibliotecária, em um programa que se expandiria com uma rede de bibliotecas universitárias.

As autoras acreditam que a atual Agenda 2030 possa despertar nas bibliotecas e unidades de pesquisa, um ativismo informacional e digital para o alcance da cidadania global, almejada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O cenário atual de desinformação provocado pela crescente circulação de informações falsas nas redes sociais, é um dos argumentos para uma imediata revisão das ações de formação e atuação política das bibliotecas, para que incorporem temáticas mais amplas, como as questões éticas e humanas, responsabilidade social, sustentabilidade e cidadania global, associando sua missão institucional à Agenda 2030.



Nesse “framework” são apresentadas diretrizes e orientações internacionais com vistas à certificação de bibliotecas e unidades de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação, contribuindo para a formação e consolidação de políticas públicas envolvendo a Competência em Informação e Midiática no cenário da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com uma revisão sistemática da literatura (RSL), as autoras identificaram pontos importantes para a discussão da certificação a partir de compromissos globais assumidos por instituições que norteiam as políticas internacionais de informação.

Santos, Simeão e Belluzzo (2014), mostram como a integração das Bibliotecas Universitárias com as Bibliotecas de Unidades de Pesquisa do MCTIC, a RBP, a partir de princípios da Competência em informação bibliotecária especializada, pode potencializar o compartilhamento de experiências e prospecção de estratégias em informação científica e tecnológica no Brasil. Depois de avaliarem um grupo de especialistas altamente especializados dessa rede, sugeriram a promoção de uma ação colaborativa para a formação continuada que integrasse as bibliotecas universitárias, em um esforço de qualificação profissional com efeito multiplicador. Para cumprir as etapas da pesquisa, foram iniciadas entrevistas e dinâmicas junto à RBP, com reuniões coordenadas pelo IBICT e a equipe de pesquisadoras das universidades envolvidas. Segundo os autores:

Para organizar essa rede colaborativa com instituições de ensino e de pesquisa e prover conhecimento de práticas de pesquisa e uma didática para a produção de conhecimento, é necessário ampliar o modelo de qualificação promovendo o diálogo entre profissionais nas ações cooperativas e multidisciplinares. Esse esforço também pode contribuir para a cultura do reuso de dados e a formação do bibliotecário de dados, disseminando de forma estratégica o conhecimento científico e tecnológico a partir do apoio aos Programas de Formação nas Bibliotecas Universitárias. (SANTOS; SIMEÃO; BELLUZZO, 2014)

A Rede de Bibliotecas dos Institutos de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (RBP), criada no início do ano de 2009, é uma iniciativa pioneira para ampliar os esforços em direção ao acesso e disseminação do conhecimento científico e tecnológico nacional. A coordenação da Rede é do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), cuja missão é promover a competência e o desenvolvimento de recursos de informação em Ciência e Tecnologia para atender às demandas e os novos desafios científicos e tecnológicos colocados pela sociedade do conhecimento. O foco central hoje da Rede RBP está na estruturação do Catálogo Integrado da Rede RBP e

acesso aos acervos das Bibliotecas dos Institutos de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), ampliando, assim a visibilidade da ciência e tecnologia no País. Outra ação da RBP é realizar o depósito de suas publicações oficiais no Portal do Livro Aberto em CT&I, desenvolvido e mantido pelo instituto, com o objetivo de reunir, divulgar e preservar as publicações oficiais em ciência, tecnologia e inovação. Os temas são os mais diversos, tais como: Tecnologias da Informação e Comunicação, Fármacos e Complexo Industrial da Saúde, Petróleo e Gás, Complexo Industrial da Defesa, Aeroespacial, Nuclear, Biotecnologia, Nanotecnologia, Energia Renovável, Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Oceanos e Zonas Costeiras Popularização da C,T&I, Melhoria e Ensino de Ciências, Inclusão Produtiva e Social e Tecnologias para Cidades Sustentáveis, dentre outros.

Como demonstrado, as temáticas são diversas e estratégicas para todas as bibliotecas da rede e também para as bibliotecas universitárias ou especializadas em temas similares. Para implementar processos de certificação em CoInfo são necessárias pesquisas exploratórias acerca do contexto de cada biblioteca ou unidade de informação (Pesquisa e Desenvolvimento) e dos recursos informacionais, bem como os profissionais responsáveis pela atividade. Após diagnóstico, deve-se eleger as áreas e temas prioritários para a organização das plataformas de conhecimento, que consistem em sistemas de acesso à recursos existentes nas unidades de informação que deverão ser compartilhados na rede. Na discussão da certificação em CoInfo, é necessário considerar também as ações bibliotecárias e o protagonismo da biblioteca na implantação dos programas de formação com destaque para o perfil dos(as) bibliotecários (as), como pesquisadores.

A ação de pesquisa permanente garante ao profissional o ativismo informacional e o aporte permanente de indicadores de qualidade. Para Santos o protagonismo em CoInfo acontece por meio de três componentes importantes na atuação dos profissionais: na ação individual que coloca o(a) bibliotecário(a) como agente de pesquisa (autor(a), coordenador(a) de projetos ou consultor(a) de pesquisa); na ação de apoio para outros pesquisadores ou equipes vinculadas a projetos de pesquisa e, finalmente numa ação estratégica voltada para as diretrizes institucionais ou para as políticas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Esses papéis configuram um perfil para o profissional que deseja ser proativo na sua ação profissional, concebendo o ativismo

informacional e a busca permanente de qualidade e inovação, considerado um requisito importante da certificação.

Para compreender a relação do ativismo informacional com a certificação, utiliza-se a natureza transversal da CoInfo e da competência midiática e os diferentes níveis de requisitos pré-definidos (ação individual, em rede e de forma estratégica e institucional) para a criação do framework que poderá ter aplicação básica ou genérica; avançada ou especializada e estratégica, apoiada em políticas institucionais.

A proposta, ainda em estruturação, compreende também a integração curricular da CoInfo na formação em nível de graduação e pós-graduação no contexto das bibliotecas universitárias. A Competência em Informação (CoInfo) dever ser integrada à disciplinas de metodologia de pesquisa e organização intelectual com o uso de metodologias ativas observando possibilidades de utilização de programas e ferramentas em novos contextos digitais. O modelo de trabalho que mostra as potencialidades das plataformas digitais considera aspectos de uma Comunicação Extensiva e em rede (Simeão, 2003) e a comunicação entre usuários utilizando formatos diferenciados (imagens, áudio, textos, vídeos, animações, etc.).

Assim, nas práticas didáticas também valoriza-se o conteúdo discutido em projetos conjuntos e com questões de cada área do conhecimento. Para garantir que haja o engajamento na proposta, inicialmente testada em algumas IES, os pesquisadores desenvolvem um protocolo para a certificação de Bibliotecas e Programas de Formação em CoInfo adotando uma agenda mais ampla. Em artigo sobre a experiência iniciada com a RBP, Santos, Simeão e Belluzzo (2016) descrevem características primordiais para que um trabalho dessa dimensão se torne frutífero, considerando que as bibliotecas são o pólo difusor dessas práticas na sociedade. Para os autores a partir da identificação dos atributos dos bibliotecários, cada instituição deverá prover as condições necessárias para que o trabalho tenha sustentabilidade. No caso das bibliotecas das instituições de ensino, considera-se a necessidade de incorporar as ações de CoInfo na estrutura curricular, discutindo essas alterações com professores e bibliotecários. Uma outras questão considerada prioritária é que os(as) bibliotecários(as) passem a agir como pesquisadores(as), acompanhando o impacto efetivo das ações em cada etapa da implantação dos programas em sua instituição. Esse requisito garante que a experiência seja validada cientificamente e que os profissionais tenham a oportunidade de compartilhar com a comunidade científica as suas experiências. A incorporação da CoInfo

como uma prática pedagógica permanente é também um elemento de planejamento das políticas públicas em educação, se considerada como um método que reúne dados sobre o desempenho de alunos e professores.

A Rede de Bibliotecas das Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (RBP/MCTIC), ao se aliar às Bibliotecas Universitárias brasileiras criariam uma potente rede solidária, onde as Bibliotecas de Unidades de Pesquisa passariam a fomentar uma formação dirigida e especializada, potencializando a conhecimento científico nas universidades:

[...] o compartilhamento de experiências e prospecção de estratégias em informação científica e tecnológica de um grupo de especialistas altamente especializados poderá ajudar na promoção de uma rede colaborativa para a formação continuada. Esse esforço de qualificação profissional poderá ajudar tanto na promoção da ação bibliotecária, quanto no efeito multiplicador nas competências em informação para o bibliotecário nas universidades. (MCTI, 2016, p 91)

Para Santos, Simeão e Belluzzo (2016) as iniciativas formadoras de CoInfo capacitam os sujeitos para atuarem, de forma crítica e ativa, na sociedade da informação, a fim de não sofrerem os efeitos manipuladores e opressivos da mídia e dos demais canais de comunicação. Ao mesmo tempo que a tecnologia favorece a disseminação de conteúdos, o excesso de informações e a manipulação de dados pode significar também um componente de desinformação, prejudicando a comunicação. Por isso a integração entre instituições é tão importante para o momento atual em que proliferam dados falsos e a construção de narrativas equivocadas que induzem ao erro. O negacionismo científico é outro sintoma desse momento crítico.

Outra iniciativa importante nesse processo é a criação do PINAKES. O Projeto Pinakes, tem por finalidade reunir, em uma única plataforma de busca, os registros bibliográficos técnico-científicos, nacionais e internacionais, presentes nos acervos das instituições brasileiras de ensino e pesquisa e que estão organizados no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) e no Bibliodata. Em números, hoje, esses dois serviços em conjunto disseminam mais de 4 milhões de registros bibliográficos.

A Rede de Bibliotecas dos Institutos de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (RBP), criada pelo IBICT no início do ano de 2009, é uma iniciativa pioneira para ampliar os esforços em direção ao acesso e disseminação do conhecimento científico e tecnológico nacional. Desde 2016 a RBP trabalha a Competência em

Informação, com o objetivo de aumentar os esforços de acesso e disseminação do conhecimento científico e tecnológico nacional. Além de estudo preliminar para certificação da Rede de Bibliotecas de Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI-Brasil), pretende-se iniciar um debate propositivo ao tema no Brasil. A certificação com o uso dos indicadores deverá compreender, para a certificação diretrizes e informações adicionais envolvendo:

1. Um programa de ação, que é a descrição detalhada das áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Ciência e Tecnologia em que atuam as unidades de informação e sua inter-relação com os Indicadores de certificação em Competência em Informação e Midiática;
2. Orientações sobre os procedimentos de exame e avaliação usados para certificar as ações de modo individual, em rede com outras unidades, e de modo estratégico e institucional, desde a sensibilização até a implementação e avaliação de resultados;
3. Verificação da capacidade da unidade de informação de ser certificada em Competência em Informação e Midiática.

A certificação assegura que a unidade de informação seja capaz de implantar a metodologia e diretrizes apresentadas, e conduzir estudos de impacto em Competência em Informação e Midiática em termos de Rede, contribuindo para a Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação no contexto nacional e internacional. Como aspecto positivo da constituição de um sistema de certificação baseado em Competência em Informação e Midiática pode-se assinalar a possibilidade de reconhecimento dos saberes provenientes de várias fontes, validando-os independentemente da forma como foram adquiridos: no sistema educacional formal, no sistema de formação profissional ou na experiência profissional das unidades de informação.

## REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br>

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 28 set. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Global perspectives on information literacy: fostering a dialogue for international understanding.** Chicago: ACRL, 2017. Disponível em:  
[http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/publications/whitepapers/GlobalPerspectives\\_InfoLit.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/publications/whitepapers/GlobalPerspectives_InfoLit.pdf). Acesso em: 15 set. 2020.

BASSETTO, Clemilton Luís; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação como diferencial competitivo para os profissionais de informação no contexto da sociedade informacional. **Anais...** Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. 25. Florianópolis, SC, Brasil, 2013. Disponível em:  
<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1064> Acesso em: 2 jul. 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e interrelações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação.** Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 1-35.

SANTOS, Camila Araújo. O uso do framework para a implantação e o desenvolvimento da Competência em informação (coinfo) em bibliotecas. **R. Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 126-146, jul./dez. 2020. Disponível em:  
<http://www.periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15400>. Acesso em 24 jul. 2021.

SANTOS, Rafael Barcelos. **Perfil do bibliotecário universitário: uma abordagem contemporânea sob a ótica das iniciativas formadoras de Competência em Informação (CoInfo).** 2017. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23533>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação (CoInfo) no bibliotecário protagonista: estudo do perfil da Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTIC à luz do Diagrama Belluzzo®. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 89-100, jul./dez., 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/3025>. Acesso em 24 jul. 2021.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; NASCIMENTO, Fernanda Regina. Competência em Informação aplicada aos discentes da Faculdade UnB Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 2, p. 74-88, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803/3357>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SIMEÃO, Elmira; MARCELINO, Eny; DIÓGENES, Fabiene; BELLUZZO, Regina. Avaliação institucional para a certificação da Competência em informação e midiática em Rede de Bibliotecas e Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI-Brasil): uma contribuição sob a ótica da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Anais...** Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade, IX. Brasil, Espanha, 2020.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; BELLUZZO, Regina Célia Baptista (org.). **Competência em informação: teoria e práxis.** Brasília, DF: UnB, 2015.



WALTER, Maria Tereza. Implantação da Norma ISO 9001: 2000 na Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal do Supremo Tribunal Federal. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, 2005, p. 104-113. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100012>. Acesso em 24 jul. 2021.

VALLS, Valéria Martins; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma revisão de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 47-59, jan./jun. 1998. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/609>. Acesso em 24 jul. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro; CARVALHO, Telma de. **Gestão da qualidade em bibliotecas universitária brasileiras**: um enfoque na certificação. **Anais...** Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 12. Recife, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4147>. Acesso em: 24 jul. 2021.